



A Força da Natureza no Dia da Independência ¹

Ricardo Jose TORRES ²

Marcelo Jose BOTH ³

Janaína PATZOLD ⁴

Franciele VISENTIN ⁵

Vanessa NORA ⁶

Leoní SERPA ⁷

UNOESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
Campus de São Miguel do Oeste – SC.

Resumo

O documentário traz na essência características peculiares que o transformam em registro histórico. O presente audiovisual evidencia depoimentos que representam centenas de pessoas que sofreram com o tornado do dia 7 de setembro de 2009, contexto dos fatos, sentimentos, interesse humano, prestação de serviço, envolvendo um fenômeno climático. Realidade, em que pese ser factual, continuou repercutindo, seja em reconstrução física, bem como emocional, por meses, sendo a matéria-prima para o trabalho jornalístico não apenas de registrar, mas ajudar a refletir sobre. Diretrizes essas que norteiam o jornalismo cidadão e humano. O presente dossiê externa um dilema eventual, mas que pode ser, dada a natureza atual climática, uma constante na vida das populações.

Palavras-chave

Documentário; Realidade; Tornado; Guaraciaba; Tragédia.

1. Introdução

O documentário apresenta as consequências do tornado que passou pelo município de Guaraciaba, no estado de Santa Catarina, no dia 7 de setembro de 2009. Trata-se de uma das maiores tragédias climáticas da região. O documentário traz depoimentos e informações que buscam esclarecer o fato. Destacam-se a proximidade e a ilustração proporcionada pelo

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria jornalismo interpretativo, modalidade Dossiê.

² Aluno líder do grupo de estudantes do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus de São Miguel do Oeste.

³ Estudante do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus de São Miguel do Oeste.

⁴ Estudante do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus de São Miguel do Oeste.

⁵ Estudante do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus de São Miguel do Oeste.

⁶ Estudante do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus de São Miguel do Oeste.

⁷ Orientadora do trabalho. Professora MSc. do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus de São Miguel do Oeste.



formato e a relevância histórica e documental do material, obtido pelos acadêmicos do 6º período de Comunicação Social-Habilitação em Jornalismo, Campus de São Miguel do Oeste que foram a campo nos dias seguintes ao acontecido.

A temática desenvolve-se dentro do contexto da tragédia climática, dando voz aos atingidos e deixa que esses “personagens” reais apresentem as suas histórias de forma simples e detalhada. O material referencia os aspectos científicos com depoimentos especializados, dispõe de dinâmica por meio de imagens contundentes da destruição que demonstram a força impressionante da natureza.

2. Objetivos

2.1 Objetivo geral

Documentar o fato histórico descrevendo-o através de relatos verídicos que não apenas registrem o tornado, mas que façam reflexões sobre a natureza, os fenômenos climáticos, a vida em sociedade e a cooperação e solidariedade entre os moradores de Guaraciaba e região.

2.2 Objetivo específico

Buscar um entendimento do que provocou o acontecimento climático, como também aproximar-se dos “personagens” e aplicar as práticas jornalísticas como fundamento de apresentação da realidade, evidenciando a modificação social provocada pela tragédia.

3 Justificativa

O tornado que abalou o município de Guaraciaba e região deixou marcas em diferentes aspectos em todos que presenciaram e participaram de alguma maneira dessa tragédia. Ao registrar e apresentar o material em forma de documentário esse projeto tem em seu cerne aspectos que envolvem os seres humanos em suas características mais complexas. Apresenta valores convencionados pela sociedade e colhe depoimentos carregados de emoção. Tais relatos transmitem sofrimento, dor e ao mesmo tempo um conformismo, uma gratidão pura e simples pelo fato de sobreviver.

No aspecto profissional essa produção tem extrema relevância pois, trata de uma forma muito próxima de questões relacionadas ao tratamento de fontes que estão em uma situação de abalo psicológico. A inserção nesse contexto por parte do jornalista deve ser



extremamente profissional, e sem dúvida essa produção foi uma experiência impar para todos os acadêmicos do curso de Jornalismo de São Miguel do Oeste.

O acontecimento daquele 7 de setembro de 2009 dificilmente sairá da memória da população de Guaraciaba. Foram quatro mortos e centenas de feridos, desabrigados e desalojados. A situação trágica que destruiu casas, benfeitorias agrícola, escolas, igrejas e espaços públicos, contou com a solidariedade de pessoas de diversas localidades para começar a reconstruir um município totalmente devastado.

3.1 As características do formato documentário aliadas ao jornalismo interpretativo

O documentário é uma ferramenta midiática que busca representar o mundo, como afirma o autor Bill Nichols:

Se os documentários representam questões, aspectos, características, problemas encontrados no mundo histórico, pode-se dizer que falam desse mundo tanto através de sons como de imagens. Essa questão de discurso suscita a questão da “voz”.(Nichols,2007,p.72).

Segundo o autor essa representação significa uma visão singular do mundo, para ele a “voz do documentário” é o meio pelo qual esse ponto de vista, ou essa perspectiva singular se dá a conhecer. Nesse sentido, a transmissão de um fato ou uma história por esse suporte é algo único, pode se dizer que o documentário traz a angulação de um acontecimento na perspectiva de seus autores.

A voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista e pelo atrativo, ou poder, de sua voz. A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva.(Nichols,2007,p.73).

Por fim, cada indivíduo que tem contato com o essa ferramenta de comunicação, poderá fazer um novo recorte, sobre um novo ponto de vista dependendo da sua bagagem cultural e dos traços de sua personalidade.

O jornalismo e o documentário se identificam no que diz respeito à complementação de informações e no aprofundamento das questões como afirma Gustavo Souza, no seu artigo

⁸Aproximações e divergências entre documentário e jornalismo:

⁸ Artigo disponibilizado na aula de Mídia e Cultura, pelo professor Rafael Hoff.



A relação entre jornalismo e documentário se dá quando a notícia ajuda no encadeamento da narrativa documental e por essa razão vem sendo utilizada com frequência nos documentários. Se já existe um material que sintetiza o lead, recorrer a ele pode ser uma eficaz estratégia para agilizar a narrativa do documentário, que deverá se preocupar com outros “porquês”. (SOUZA, 2006, p.04).

A afirmação do autor se remete de forma singular as práticas adotadas na construção do documentário “A força da natureza no dia da independência”, pois a adaptação do material jornalístico para o formato utilizado se fez no sentido de desenvolver alguns porquês para simplificar e esclarecer o conteúdo ao receptor. Delineando assim o seu caráter interpretativo como também a sua característica de dossiê, pois carrega uma série de informações peculiares sobre o fato a ser exemplificado.

4 Métodos e técnicas utilizados

Inicialmente buscamos entender o contexto da situação e nos relacionarmos com a comunidade através de pessoas que conheciam nossos entrevistados, como também fontes oficiais que dispusessem de informações e dados básicos para o entendimento do fato. Percebe-se que os aspectos que nortearam a construção do material possuem em sua maioria, características do jornalismo, pois segundo o autor Eugênio Bucci o jornalismo tem a função de narrar a realidade dos seres humanos para os seres humanos, na hora em que os fatos se desenrolam. Nessa perspectiva o trabalho apresenta traços de dois gêneros jornalísticos sendo eles: o jornalismo investigativo e jornalismo interpretativo no recorte efetuado diante da situação que nos propusemos a apresentar.

5 Descrição do produto ou processo

Trata-se de um documentário de 17 minutos que apresenta de forma objetiva e didática a tragédia climática que ocorreu em 7 de setembro de 2009, no município de Guaraciaba no estado de Santa Catarina. Discute-se as consequências e a reconstrução por parte da comunidade. Inicialmente evidenciam-se as questões meteorológicas, como também a narrativa executada pelos moradores afetados, além da apresentação de dados técnicos por parte dos socorristas e autoridades. Para complemento de edição foram utilizadas fotos que revelam a proporção do fenômeno climático, como também a devastação provocada principalmente nas imediações do município.



Destaca-se a amplitude do trabalho no sentido de mobilização e sensibilização regional e elemento histórico, demonstrando a relevância que a função jornalística ganha em fatos como o abordado neste caso.

6 Considerações

O decorrer do processo de produção do documentário levou-nos a diversas reflexões sobre a vida e as peças que ela pode nos pregar. Ao nos depararmos com situações de sofrimento e dor de perda de elementos materiais e de vidas, várias perguntas surgiram tanto no aspecto profissional, como no aspecto pessoal.

A cada abordagem novas informações, novas sensações, a busca pelo distanciamento e a imersão que as situações proporcionavam. Tudo isso nos fez sentir na pele de forma direta a situação dos entrevistados a consternação do município e da região.

Ao mesmo tempo tínhamos a sensação de que estávamos fazendo a nossa parte, exercendo aquilo a que se propomos ao iniciarmos o curso de Jornalismo, setimos claramente, o jornalismo em sua característica principal, a prestação de serviço. Estávamos dando voz aos atingidos e documentando algo histórico para as próximas gerações.

Inicialmente produzindo material jornalísticos, tivemos que nos render as características do documentário como forma de apreensão e aprofundamento dos fatos. A busca em aliar as diretrizes jornalísticas, as práticas básicas da produção de um documentário nos permitiram adentrar um novo campo, uma nova ferramenta que apresentou-nos a forma mais prática de transmitir os fatos ocorridos no dia 7 de setembro de 2009. Por coincidência o dia em que se comemora a Independência do Brasil, mas que dessa vez teve de se curvar as forças da natureza criando de certa forma uma paradoxo e um questionamento, até onde vai a independência do homem em relação a natureza?

Por fim fica o agradecimento aos atingidos por colaborarem, como também a todos os que participaram da produção do projeto: “A força da natureza no dia da Independência”, experiência única e singular que sem sombra de dúvidas nos deixou muitos ensinamentos. Obviamente esse documentário é um grão de areia diante do contexto aterrorizante deixado pelo tornado, mas compartilhamos de um sentimento esperançoso por dias melhores e mais solidariedade, mudanças nos valores praticados em nossos cotidianos e na convivência entre os homens.



Referências Bibliográficas

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papirus: São Paulo, 2007.

SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem – notas sobre a narrativa jornalística**. Summus Editorial: São Paulo, 1986.

FONTANA, Airton. **Sete de Setembro: independência ou tornado? história de resistência e luta pela vida**. 2.ed. Unoesc: Joaçaba, 2010.

BUCCI, E. 2004. Na **TV, os cânones do jornalismo são anacrônicos**. In: Bucci, Eugênio & Kehl, Maria Rita (orgs.). Videologias: ensaios sobre televisão. São Paulo, Bontempo.